

Festa à portuguesa ⁸³

■ Banquete para presidente tem presenças ilustres

NORMA COURI

Correspondente

LISBOA — Entre os 400 convidados, o clima parecia ser o de um *último baile* no banquete oferecido na noite de quinta-feira pelo presidente português Mário Soares ao colega brasileiro Fernando Henrique Cardoso. A festa, suntuosa, com entrada de lagosta e perdiz no prato principal, aconteceu meses antes da retirada de Soares da cena política, prevista para depois das eleições portuguesas em dezembro. “Não acredito que Soares organize uma outra festa destas ainda este ano”, avaliou o jornalista e escritor Fernando Dacosta, um dos presentes ao banquete.

Marcado por dois discursos emocionados dos presidentes — ambos de improviso —, o baile mereceu a brincadeira feita por Fernando Henrique Cardoso quando chamou o presidente português de “rei”. Anunciados em voz alta, os convidados iam de Aurora Miranda, irmã da lendária cantora Carmem Miranda, já faleci-

da, ao marechal Spínola, símbolo da Revolução portuguesa — chamada de *A Revolução dos Cravos* — que derrubou a ditadura de Salazar, em 1974.

Também estavam lá o bispo de Timor, Ximenes Belo, cotado para o Prêmio Nobel da Paz, e o banqueiro português Jardim Gonçalves, adepto da *Opus Dei* (organização católica de origem espanhola e de linha ultraconservadora, disseminada hoje em todo o mundo). Entre os brasileiros, se via ainda o embaixador brasileiro em Roma Rubens Ricupero. Entre os portugueses, o humorista português Raul Solnado, que viveu e fez sucesso no Brasil na década de 70.

Ao lado de June, com vestido de renda lilás, o embaixador brasileiro em Portugal Itamar Franco sorria. “Pergunte a Fernando Henrique”, *passava a bola* sempre que algum repórter tentava arrancar mais declarações dele sobre a política e a economia brasileiras. O presidente Fernando Henrique observava: “Itamar é peculiar, tem lá suas idiosincrasias, mas é impossível brigar com ele”. Parecia, enfim, que tudo estava realmente em paz entre Cardoso e o seu antecessor.